

A ação programada em uma poética artística

DE LEON, Paloma Chagas ¹, HERNANDEZ, Adriane ²

1. Pós-Graduanda em Artes Visuais, Ensino e Percursos Poéticos, Centro de Artes/UFPEL

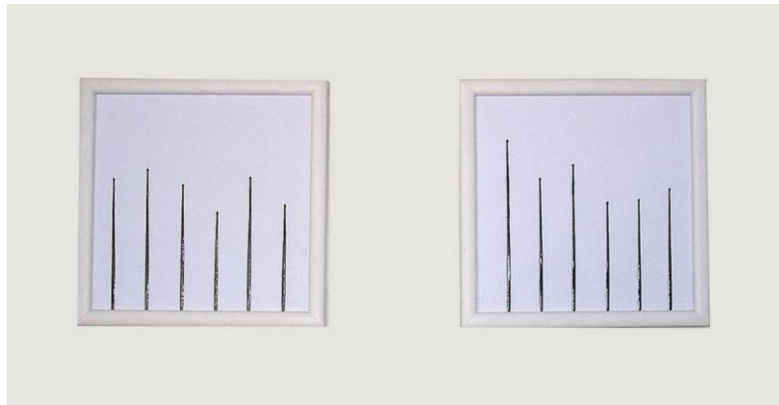
2. Professora Adjunta, Centro de Artes/UFPEL

Resumo:

Esse trabalho trata da pesquisa que está sendo realizada em função da minha produção artística. Onde desenvolvo e analiso meu processo de criação experimentando determinados materiais como tintas, telas, papéis e outros. Tentando buscar um entendimento das implicações das minhas ações de escorrer e gotejar as tintas nos suportes.

Palavras chave: Pintura e gestualidade. Poéticas visuais. Arte contemporânea.

Minha produção artística se desenvolveu com a ação do escorrer, que era exercida pelo gesto de aplicar cola colorida a partir da borda do papel. O percurso desses escorridos era finalizado por gotas, que se formavam pelo auxílio da força da gravidade. Junto a essa ação ainda havia jogos de percepção, pois apesar dos escorridos terem sido auxiliados pela ação gravidade, a disposição dos suportes brincava com o olhar do espectador ao demonstrar uma inversão dessa ação. Nessa produção sempre busquei uma precisão em relação ao escorrimento da tinta que utilizava, para que acontecesse com uma linearidade retilínea.



Paloma De Leon.

Sem Título.

Díptico.

Cola colorida sobre papel sulfite.

Dimensão total: 58 cm. Cada quadro: 23 x 23 cm.

2010

Ainda produzi mais escorridos, no entanto, foram realizados diretamente em uma parede¹. Nesse caso não foi possível criar jogos ao olhar, pois a parede não me permitiu essa inversão, contudo me possibilitou outra experiência. Junto a esse fazer a fundamentação teórica e artística acompanharam-me. Em relação ao referencial artístico percebi semelhanças dessa minha produção com a da artista Roberta Tassinari². Ambas realizamos estes trabalhos em uma parede, criando uma visualidade semelhante, no entanto a ação realizada de cada uma foi distinta. Realizei a minha ação a partir do gesto de aplicar a tinta diretamente na parede, mas a artista realizou seu trabalho de outra forma e com outros materiais, ela fez uso de um tipo de geleia fabricada como brinquedo infantil, e a distribuiu na superfície da parede de forma a criar escorridos. Assim ela manipulou um material atribuindo-lhe outra função e eu, utilizei o material, cola-colorida, para tornar visível a minha ação que é um acaso programado. Pelos materiais serem diferentes os resultados da utilização dos mesmos também foram, pois o que eu utilizei tornou meu trabalho sutil e discreto e, o dela formou uma massa bem mais espessa e mais visível à distância.



Paloma De Leon
Sem Título.
Dimensões variáveis
2011



Roberta Tassinari
Sem Título
Dimensões variáveis
2008

¹ A SALA - Galeria de Arte do Centro de Artes, na exposição dos Formandos/2º edição 2010.

² Nasceu em Florianópolis, e atualmente, desenvolve pesquisa de mestrado em Processos Artísticos Contemporâneos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais CEART/UDESC.



Paloma De Leon
Sem Título.
Cola colorida sobre parede
Dimensões variáveis
2011



Roberta Tassinari
Sem Título
Dimensões variáveis
2008

Junto a essa produção li o livro “A Linguagem Muda e o Pensamento Falante”, de Ursula Rosa Silva (1994), onde ela trata sobre a Filosofia da Linguagem em Merleau-Ponty. Nessa obra a autora enfatiza os pensamentos do filósofo, onde ele diz que a linguagem não precisa ser somente expressada através da fala, pode ser também pelo corpo. Essa linguagem seria no caso todas as formas de expressão possíveis pelo corpo, já que para Merleau-Ponty ele é o mediador entre a consciência e o mundo.

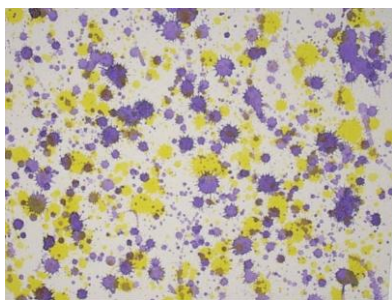
Ao reconhecer no corpo uma atividade expressiva e uma unidade, que necessita ser vivida para ter conhecido o seu sentido, Merleau-Ponty pretende mostrar que mesmo na atividade reflexiva, característica da filosofia tradicional, é possível encontrarmos um *Cogito* criador que é anterior ao *Cogito* constituinte do conhecer. Precisa-se considerar que, enquanto sujeito cognoscente, o corpo não necessita se separar do objeto. É enquanto corpo que o sujeito volta-se para o mundo para vivê-lo e conhecê-lo. (Silva; 1994, p.75).

Como notei que nesse trabalho meu corpo foi o veículo pelo qual me expressei, e que foi totalmente diferente produzir diretamente em uma parede, essa ação do escorrer, em que tive um espaço maior e sem limitações (papel), vivenciei outro momento nesse meu processo. Sendo que essa vivência está

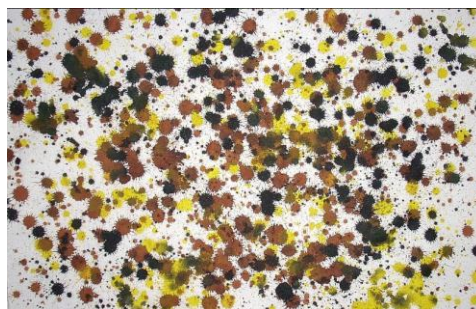
diretamente relacionada a uma nova experiência de produção que me fez pensar até que ponto meu corpo e consciência se envolvem em meu processo de criação. Percebi que ambos estão sempre juntos e que essa consciência pensante, fala, se expressa, pela ação que crio através de meu corpo.

É o corpo, enquanto existência ambígua, que fala. Sua fala não é apenas a palavra verbal, mas todos os modos de expressão subjetiva. O corpo, como sujeito perceptivo, lança ao mundo, pela fala, seu modo de vê-lo e de vivê-lo. (Silva; 1994, p.79).

Entretanto, por estar experimentando outros materiais (telas, tintas aguadas), novas possibilidades estão se revelando em meu processo de produção. A ação agora é de gotejar a tinta sobre o suporte disposto no chão, na horizontal, mas o que busco nessa atual fase de meu processo é a reação do impacto dessas gotas sobre a superfície quando vertidas de alturas com distanciamentos distintos. Mais uma vez sou auxiliada pela ação da gravidade e as gotas que antes se formavam nos papéis, agora nas telas são percebidas de outra forma. Ao entrarem em contato com esse suporte, assumem outro comportamento gerando outra forma, percebida como pingo. Além disso, ao dispor a obra na vertical, novamente crio um jogo para o olhar, que se coloca em contraposição ao modo como a ação foi realizada. No entanto a visualidade que crio nesses novos trabalhos é totalmente distinta da que criava com os escorridos.



Paloma De Leon
Sem Título
Acrílica sobre tela
24 x 30 cm
2011
Gotejamento realizado na altura de 160 cm



Paloma De Leon
Sem Título
Acrílica sobre tela
43 x 65 cm
2011
Gotejamento realizado na altura de 400 cm

Pensando sobre esse meu novo processo reporto-me ao artista Spencer Finch³, que fez um de seus trabalhos a partir dessa ação de gotejar a tinta e também criou um jogo para o olhar ao dispor esse suporte da mesma forma que dispus os meus.



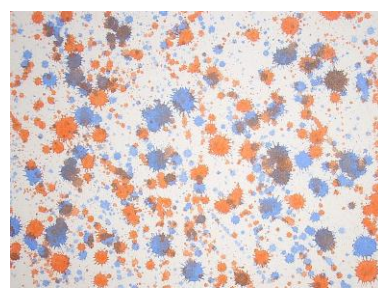
Detalhe

Spencer Finch
Abecedary (Teoria de Nabokov de um alfabeto colorido aplicado o Princípio da Incerteza de Heisenberg)
Aquarela sobre papel
2004

Jackson Pollock⁴ é outro artista que em sua construção pictórica percebo posicionamentos corporais semelhantes, principalmente no que se refere à horizontalidade do suporte, sendo que a visualidade produzida acompanha um movimento mais rápido que foi conduzido pelo corpo também em movimento ao gerá-lo, já o meu corpo apresenta uma suspensão no movimento no momento exato do gotejamento.



Jackson Pollock
Nº 1
Óleo sobre tela
2,69 x 5,32 m
1950



Paloma De Leon
Sem Título
Acrílica sobre tela
24 x 30 cm
2011

³ Nasceu em 1962 (New Haven, Connecticut) é um artista americano, cujo trabalho tem sido exibido em todo mundo em galerias e museus. Atualmente vive e trabalha em Brooklyn, NY.

⁴ Paul Jackson Pollock foi um pintor norte-americano (Cody, Wyoming, 28 de janeiro de 1912 — Springs, 11 de agosto de 1956).

Portanto nessa minha nova fase de meu processo ainda estou buscando outros referenciais tanto práticos quanto teóricos, para encontrar as respostas para as minhas indagações a respeito desse meu processo. Poderei chegar nessas respostas, mas como se trata de uma produção em arte não sei quanto tempo meu processo se manterá o mesmo, pois esse produzir vai se modificando e continuamente trazendo novas questões.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. Martins Fontes; 2008.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. Edições 70 Brasil. 2006.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. São Paulo, Martins, 2009.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea - Uma Introdução**. São Paulo, Martins, 2005.

COMUNICACIÓN, Globus; POLÍGRAFA, Edições. **Jasper Johns. Grandes Pintores do século XX**. Editora: Globus. VEGAP, Madrid, 1994.

DIDI - HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo, editora 34, 1998.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília [orgs.]. **Escritos de Artistas: anos 60/70**. SP: Jorge Zahar editor, 2007.

FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas**. Martins Fontes, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Isto não é um cachimbo**. 3ª ed. Trad. Jorge Coli. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.

GONÇALVES, F.R. **Um percurso para o olhar: o desenho e a terra**. Porto Arte (UFRGS), v.13, pp.31- 40, 2007.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Da Imperfeição**. São Paulo. Hacker Editores, 2002.

GREIMAS, A. J. Courtés, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo. Editora: Contexto, 2008.

GULLAR, Ferreira. **Sobre e Arte - Elogio do desenho**. Rio de Janeiro. Avenir Editora, 1982.

HEIDEGGER, Martin. **A Origem da Obra de Arte**. Biblioteca de Filosofia Contemporânea. Edições 70. Lisboa, 1977, pp. 11-14.

JANSON, H.W. **História Geral da Arte. O Mundo Moderno**. Martins Fontes, 2001.

JOB, Renata Corrêa. **Entre o suporte e a pintura: a possibilidade de um corpo frágil.** Trabalho de conclusão de curso em Artes Visuais, ênfase em pintura, 2007.

MERLEAU - Ponty, Maurice. **O Olho e o Espírito.** In: Os Pensadores. São Paulo, 1994.

NÖTH, W. **Panorama da Semiótica de Platão a Peirce.** Annablume. São Paulo, 1995.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica.** Editora: Perspectiva, 3ª Edição. São Paulo, 2003.

PONGE, Francis. **O Partido das Coisas.** Editora: Iluminuras Ltda. São Paulo, 2000.

ROSA, Dudi Maia. **Como Jonas, no ventre da pintura.** Frederico Moraes. Revista Módulo, 1984.

SILVA, Ursula Rosa. **A linguagem muda e o pensamento falante.** EDIPUCRS. Porto Alegre. 1994.

SILVA, Ursula Rosa . **Os territórios da subjetividade artística a partir do olhar da modernidade.** Revista Veritas - PUCRS, Porto Alegre, v. 50, n. 2, p. 407- 415, 2004.

SPONVILLE, André Comte. **Tratado do Desespero e da Beatitude.** Martins Fontes. São Paulo, 1997.

TASSINARI, Alberto. **O Espaço Moderno.** São Paulo, Cosac & Naif, 2000.

VERGARA, Cristiane Zaneti. **Depois de fazer... Deixar se fazer: evidências gestuais e intervalos na construção pictórica.** Trabalho de conclusão de curso em Artes Visuais, ênfase em pintura, 2010.

WOOD, Paul. **Arte Conceitual.** São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

WOLF, Tom. **A palavra pintada.** Porto Alegre; L&PM, 1987.

RUHRBERG, Karl. **Arte do Século XX.** Volume I. TASCHEN EDITORA, 1999.